

Título: Indicadores de aceleração da tendência ao colapso ambiental

Palestrante: Luiz César Marques Filho (Departamento de História - IFCH- Unicamp)

Resumo:

Ao longo do último meio século, a comunidade científica internacional vem se manifestando coletivamente sobre a tendência a um colapso ambiental decorrente de crescentes pressões antrópicas sobre a biosfera. Lembremos três manifestos, dentre os mais representativos, lançados a intervalos de aproximadamente 20 anos. Em 1972, o documento *Blueprint for survival*, assinado por mais de 30 cientistas eminentes, dentre os quais biólogos como Julian Huxley, Frank Fraser Darling, Peter Medawar e Peter Scott, declarava:

O principal defeito do modo de vida industrial com seu *ethos* de expansão é que ele não é sustentável. Seu término durante os anos de vida de alguém nascido hoje é inevitável, salvo se uma minoria entrincheirada o mantiver ainda um pouco mais ao custo de impor grande sofrimento ao resto da humanidade.

Vinte anos depois, 1700 cientistas, incluindo a maioria dos laureados com o Prêmio Nobel em diversos campos das ciências, assinava o “Advertência dos Cientistas do Mundo à Humanidade” (1992), que assim se iniciava:

Os seres humanos e o mundo natural estão em rota de colisão. As atividades humanas infligem danos, frequentemente irreversíveis, ao meio ambiente e a recursos naturais críticos. Se não forem revistas, muitas das nossas práticas atuais colocam em sério risco o futuro que desejamos para a sociedade humana e para os reinos das plantas e dos animais, e pode alterar de tal modo a biosfera que esta se tornará incapaz de sustentar a vida nos moldes em que a conhecemos.

Em 2013, 522 cientistas de primeiro plano no mundo todo lançam o documento *Scientific Consensus on Maintaining Humanity's Life Support Systems in the 21st Century*, pelo qual alertam para a maior proximidade desse colapso:

“A Terra está rapidamente se aproximando de um ponto crítico. Os impactos humanos estão causando danos alarmantes ao nosso planeta. Como cientistas que estudamos a interação dos homens com o resto da biosfera (...), concordamos que é imensa a evidência de que os humanos estão deteriorando os ecossistemas que suportam a vida”.

A exemplo do *Blueprint for survival*, esse último documento prediz “substancial degradação da qualidade da vida humana por volta de 2050”. Os múltiplos indicadores de uma recente aceleração da tendência ao colapso ambiental fornecem o tema do presente seminário. Seu objetivo é dar maior evidência ao agravamento das crises ambientais contemporâneas e à provável iminência de mudanças não-lineares nos parâmetros biogeofísicos do planeta susceptíveis de engendrar – por efeito de retroação e sinergia – uma falência das estruturas e da funcionalidade dos ecossistemas que prevaleceram no Holoceno.